

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Alcabideche, Cascais
Contacto telefónico e endereço eletrónico	214607700, teresa.lopes@ibn-mucana.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	14-07-2025
Morada da entidade formadora	Rua do Pombal, 2645-543 Alcabideche

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Maria Teresa de Matos Lopes - Diretora
Contacto telefónico e endereço eletrónico	214607700, teresa.lopes@ibn-mucana.pt

Relator do último Relatório de Progresso Anual	
Nome e cargo de direção exercido	Maria Teresa Sousa – resp. EQAVET
Contacto telefónico e endereço eletrónico	214607700, teresa.sousa@ibn-mucana.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Hugo Miguel de Almeida Pais de Carvalho</i>	<i>Jorge Manuel de Almeida Castro</i>
+351 234 423 045 <i>hmc@iscia.edu.pt</i>	+351 234 423 045 <i>jac@aeva.eu</i>
<i>Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCTE)</i>	<i>Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCTE)</i>

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET**
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET**
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano**
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET**

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 — 11:30	Reunião inicial	. A diretora . Responsável do EQAVET . Diretora pedagógica	Maria Lopes Maria Sousa Alzira Moreira
11:30 — 12:30	Análise documental	. A diretora . Responsável do EQAVET . Diretora pedagógica	Maria Lopes Maria Sousa Alzira Moreira
14:00 — 14:40	Reunião com o painel de alunos	. Aluno Finalista do C.P. técnico de apoio à gestão desportiva . Aluna Finalista do C.P. técnico de turismo . Aluno Finalista do C.P. técnico gestão de transportes	Diogo Duarte Constança Rodrigues João Pereira
14:40 — 16:00	Reunião com o painel de outros stakeholders internos	. Diretor de Curso Tec. de apoio à gestão desportiva . Diretora de curso gestão de transportes . Docente da componente Técnica Turismo . Docente da componente científica . Serviço de Psicologia e Orientação Psicológica . Representante do pessoal não docente – coordenadora do pessoal não docente.	José Nuno Pimpão Paula Costa Francisco Henriques Ana Barreiros Ana Meira Ana Neves
16:00 — 17:00	Reunião com o painel de stakeholders externos	. Empregador e tutor de FCT- Academia futebol de Alcoitão . Tutor de FCT- CM Cascais div. Juventude . Empregador e tutor de FCT- Estoril Praia . Elemento Conselho Geral- CM Cascais . Enc. de Educação da Associação de País . Enc. de Educação não pertencente à Associação de País	Manuel Madeira Inês Martins Mafalda André Helena Neves Susana Catarino Filipe Freitas
17:15 — 17:45	Reunião Final	. A diretora . Responsável do EQAVET . Diretora pedagógica	Maria Lopes Maria Sousa Alzira Moreira

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

	Focos de observação
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descriptivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado, destacando-se pelo alinhamento estratégico com as políticas de EFP, pela participação inclusiva e representativa dos *stakeholders*, pela clareza e rigor no planeamento da oferta formativa e pela coerência entre as atividades planeadas e os objetivos estratégicos. A instituição afirma a sua posição como referência no ensino profissional na região de Cascais, com processos de planeamento e envolvimento comunitário que asseguram a qualidade e a relevância da sua oferta formativa.

Os objetivos estratégicos da escola revelam um alinhamento com as políticas europeias, nacionais e regionais para o EFP, bem como com estudos prospetivos relevantes, assim, a escola demonstra uma abordagem proativa na integração das orientações emanadas da União Europeia, da Tutela e da Câmara Municipal de Cascais, particularmente no que respeita à promoção de competências alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho local e regional. Este alinhamento é evidente na oferta formativa exclusivamente dedicada ao ensino secundário profissional, desenhada com base em análises de necessidades socioeconómicas da região de Cascais, conforme documentado no plano estratégico da escola. A instituição considera os contributos de estudos prospetivos, como os relatórios regionais de empregabilidade, para ajustar a sua oferta formativa, garantindo a relevância dos cursos face às dinâmicas do mercado laboral.

A Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais promove uma participação estruturada e sistemática dos *stakeholders* internos (alunos, professores, funcionários) e externos (pais, Câmara Municipal, empresas locais como Estoril Praia, Holmes Place e Grupo Vila Galé, entre outros) na definição dos objetivos estratégicos. Esta participação ocorre de forma regular e formal, nomeadamente através do Conselho Geral, onde representantes destes grupos têm assento e contribuem diretamente para as decisões estratégicas. Adicionalmente, a escola organiza reuniões anuais específicas com *stakeholders* externos, incluindo parceiros institucionais e empresariais, para recolher contributos que orientem a revisão e atualização do plano estratégico. A aplicação de inquéritos de satisfação e necessidades, cujos resultados são analisados pela direção e incorporados no planeamento, reforça a inclusão de perspetivas diversificadas. Este processo é complementado por iniciativas como o Orçamento Participativo Jovem, que, em 13 de fevereiro de 2025, envolveu 68 alunos na apresentação e votação de propostas para melhoria do ambiente escolar, demonstrando um compromisso com a participação ativa da comunidade educativa.

O planeamento da oferta formativa da escola é estruturado, com objetivos, atividades e indicadores bem definidos, conforme verificado no plano de ação e nos relatórios anuais da escola. A oferta formativa, de ensino secundário profissional, é desenhada com base numa análise das necessidades dos *stakeholders* e da orientação vocacional dos alunos, garantindo a adequação dos cursos às expectativas e exigências do contexto local. A calendarização das atividades é detalhada no plano anual, com metas temporais específicas para a implementação, monitorização e avaliação das ações formativas. Este processo é suportado por uma articulação contínua com a rede escolar, assegurando que a oferta proposta é aprovada e validada pelo Conselho Geral, como ocorreu no presente ano letivo, em que toda a oferta formativa foi consensualizada e implementada com sucesso.

As atividades planeadas pela escola estão plenamente alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição, que priorizam a qualidade do ensino profissional, a inclusão e a ligação com a comunidade. Esta coerência é verificável nos relatórios de atividades, que evidenciam a implementação de iniciativas como o projeto Erasmus+ (e.g., mobilidade de alunos para a Bulgária e intercâmbios culturais com escolas de Ímola e Badajoz), o “Marché de Noël” (dezembro de 2024) e a participação em eventos como o OP Jovem e a Semana da Divulgação Científica (novembro de 2024). Estas ações refletem os objetivos de promover competências técnicas, culturais e cívicas, em linha com as prioridades estratégicas da escola. A monitorização contínua, através de indicadores de desempenho definidos no plano de ação, assegura que as atividades contribuem para os resultados esperados, como a empregabilidade dos alunos e a satisfação da comunidade educativa.

Critério 2.

Implementação	Focos de observação
	<ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia

	- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
--	--

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descriptivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

X

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

X

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

--

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado.

Verifica-se que a Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais, tem uma implementação das atividades que reflete uma abordagem estruturada, com o envolvimento dos *stakeholders*, participação dos alunos em projetos diversificados e um plano de formação para docentes e não docentes alinhados com as opções estratégicas. Desta forma, a Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais mantém parcerias diversificadas com operadores de EFP e *stakeholders* externos, como a Câmara Municipal de Cascais, empresas de relevo regional e nacional (e.g., Grupo Vila Galé, Estoril Praia, Holmes Place) e outras entidades, como a Portway-Aeroporto Humberto Delgado e a Martim Transportes. Estas parcerias sustentam atividades regulares, como a divulgação da oferta formativa e a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), que permitem aos alunos desenvolver competências práticas alinhadas com as exigências do mercado de trabalho. Nos últimos três anos, a escola intensificou estas colaborações, aumentando o número de atividades conjuntas, como a Feira do Desporto e iniciativas de sensibilização ambiental no Parque Natural Sintra-Cascais, promovidas em articulação com a Câmara Municipal. Estas parcerias respondem a questões estratégicas, como a empregabilidade, e são avaliadas através de indicadores de satisfação e impacto, refletidos nos relatórios anuais da escola.

Os alunos participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia. A nível local, destacam-se atividades como o OP Jovem, com a participação de 68 alunos na apresentação de propostas para melhoria do ambiente escolar, e o “Marché de Noël” (dezembro de 2024), que envolveu a comunidade educativa na promoção da interculturalidade. A nível nacional, a visita à Assembleia da República (novembro de 2024) pelas turmas do 3º do ciclo de formação no âmbito da disciplina de Ciência Política, promoveu a cidadania ativa, enquanto a participação na Bolsa de Turismo de Lisboa permitiu aos alunos do curso de Turismo contactar com tendências do setor. No âmbito transnacional, o programa Erasmus+ destaca-se, com mobilidades como a realizada na Bulgária (KA121, com o Lyceum Vasil Levsky) e o intercâmbio cultural com escolas de Ímola e Badajoz. A

participação no programa CERV – Citizens, Equality, Rights and Values, focado na prevenção da violência de género, permitiu aos alunos desenvolver competências digitais, linguísticas, interculturais e cívicas, promovendo autonomia e adaptabilidade em contextos diversos. Estas iniciativas, integradas no Plano Anual de Atividades (PAA), são desenhadas com contributos dos alunos, refletindo o seu papel ativo na definição das prioridades educativas.

O plano de formação para docentes e não docentes é estruturado com base nas necessidades identificadas através de inquéritos anuais e reuniões de departamento, estando alinhado com as opções estratégicas da escola, como a inovação pedagógica e a integração de tecnologias digitais. Nos últimos três anos, foram implementadas ações de formação contínua, incluindo mobilidades Erasmus+ (e.g., *job shadowing* em Ímola, Itália) que permitiram aos docentes partilhar e desenvolver metodologias pedagógicas inovadoras. A formação abrange competências digitais e práticas interdisciplinares, com alguns docentes a frequentarem ações de forma autónoma, reforçando o compromisso com a melhoria contínua. Este plano é monitorizado e avaliado regularmente, garantindo a sua adequação às prioridades estratégicas da instituição e às expectativas dos colaboradores.

A escola demonstra um nível avançado de conformidade com o Critério 2 do EQAVET, evidenciado pela diversidade das parcerias com *stakeholders* externos, pela participação ativa dos alunos em projetos de âmbito local, nacional e transnacional, e por um plano de formação que responde às necessidades dos docentes e não docentes, alinhado com os objetivos estratégicos. Estas práticas reforçam a qualidade da formação profissional, a articulação com o mercado de trabalho e o compromisso com a cidadania e a interculturalidade.

2.2 Critério 3.

	Focos de observação
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descriptivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado.

A Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais utiliza os descriptores EQAVET e práticas de gestão recomendadas, complementadas por indicadores específicos, para monitorizar de forma intercalar as atividades e resultados da EFP. Estes indicadores, alinhados com o plano de ação da escola, incluem taxas de conclusão dos cursos, níveis de satisfação dos *stakeholders* (alunos, pais, professores e parceiros externos) e índices de empregabilidade dos formandos, conforme documentado nos relatórios anuais. A escola integra as recomendações do último relatório de verificação EQAVET, ajustando os processos de avaliação para reforçar a qualidade da formação profissional. Por exemplo, a análise dos resultados académicos e das taxas de transição para o mercado de trabalho é realizada com base em dados recolhidos através do programa INOVAR+, que fornece relatórios detalhados sobre o desempenho dos alunos e a eficácia das atividades formativas.

A monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos no plano de ação é realizada com uma periodicidade semestral, envolvendo *stakeholders* internos (alunos, professores, funcionários) e externos (pais, Câmara Municipal de Cascais, empresas parceiras como Grupo Vila Galé e Estoril Praia). Reuniões de avaliação, como as realizadas no âmbito do Conselho Geral e das sessões específicas de análise de resultados, permitem identificar atempadamente áreas de melhoria. Estas reuniões, que contam com a participação de representantes de todos os grupos de *stakeholders*, analisam indicadores de desempenho, como as taxas de sucesso escolar (e.g., 92% de taxa de conclusão nos cursos profissionais no ano letivo 2024/2025) e os resultados dos inquéritos de satisfação, que registaram um índice de 85% de satisfação global entre os alunos do curso de Turismo. Com base nestes dados, são propostas ações corretivas, como o reforço de tutorias para alunos em risco de insucesso, integradas no plano de ação.

A escola dispõe de mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios face aos objetivos traçados, destacando-se a utilização do programa INOVAR+. Este sistema gera notificações automáticas (*pop-ups*) que alertam os Diretores de Turma para situações como faltas excessivas ou desempenho académico abaixo do esperado, permitindo intervenções rápidas, conforme estipulado no regulamento interno e no plano de ação. Por exemplo, no caso de absentismo, o sistema desencadeia medidas seletivas, como reuniões com os encarregados de educação e planos individualizados de recuperação, garantindo a mitigação de desvios antes do final do período letivo. Adicionalmente, a escola monitoriza a participação dos alunos em projetos como o Erasmus+ (e.g., mobilidade para a Bulgária em 2024) e o OP Jovem, utilizando indicadores específicos, como exemplo as aprendizagens desenvolvidas e adquiridas, para avaliar o impacto destas iniciativas na autonomia e nas competências dos formandos.

A participação dos *stakeholders* na análise dos resultados é sistematizada e ocorre de forma estruturada. Após a publicação dos resultados académicos anuais, são organizadas sessões de trabalho com representantes de alunos, professores, pais e parceiros externos, como a Câmara Municipal e empresas locais, para discutir os dados e propor melhorias. Estas sessões resultaram, por exemplo, na introdução de novas atividades no PAA, como workshops de empregabilidade em parceria com a Portway-Aeroporto Humberto Delgado, para responder às necessidades identificadas nos inquéritos de satisfação. A análise contextualizada dos resultados, realizada em conjunto com os *stakeholders*, assegura que as melhorias propostas são relevantes e alinhadas com os objetivos estratégicos da escola.

2.3 Critério 4.

	Focos de observação
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descriptivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

x

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

--

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET Avançado, desta forma, a revisão das práticas de gestão e dos resultados da EFP é conduzida de forma sistemática, com base na avaliação e no *feedback* dos *stakeholders*, garantindo a implementação de melhorias e a transparência na divulgação dos resultados.

A revisão do planeamento da EFP na Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais é suportada pela análise contextualizada dos resultados da avaliação, considerando os indicadores EQAVET selecionados, como taxas de conclusão dos cursos (e.g., 92% no ano letivo 2024/2025), níveis de satisfação dos *stakeholders* (85% no curso de Turismo) e índices de empregabilidade dos formandos. O *feedback* recolhido através de inquéritos anuais e reuniões com *stakeholders* internos (alunos, professores, funcionários) e externos (pais, Câmara Municipal de Cascais, empresas como Grupo Vila Galé e Estoril Praia, entre outras) orienta a adoção de melhorias preventivas e corretivas. Por exemplo, com base nos resultados da avaliação do ano letivo 2023/2024, a escola implementou tutorias adicionais para alunos em risco de insucesso e reforçou as parcerias com empresas locais para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), como a Portway-Aeroporto Humberto Delgado. Estas melhorias, descritas no plano de ação e nos relatórios de progresso anuais, são validadas em reuniões das equipas pedagógicas, cujas atas, disponíveis no sistema interno de gestão, evidenciam a consensualização das medidas propostas.

As práticas de gestão da EFP são revistas anualmente, com a especificação de melhorias acordadas a partir da análise dos resultados. Este processo é estruturado em sessões de trabalho com representantes dos *stakeholders*, realizadas no âmbito do Conselho Geral e de reuniões de turma e curso, como as de avaliação semestral. Por exemplo, a análise dos inquéritos de satisfação de 2024 revelou a necessidade de reforçar as competências digitais dos alunos, levando à introdução de workshops tecnológicos no Plano Anual de Atividades (PAA) para 2024/2025, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais. Além disso, a participação em projetos como o Erasmus+ (e.g., mobilidade para a Bulgária) foi avaliada, resultando na inclusão de novas atividades interculturais no PAA, como o intercâmbio com escolas de Ímola e Badajoz. Estas revisões são documentadas no plano de ação, garantindo a rastreabilidade e a coerência com os objetivos estratégicos da escola.

Os resultados da avaliação interna e as ações de melhoria são disponibilizados anualmente no sítio institucional do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana (<https://www.ibn-mucana.pt>), em conformidade com as práticas de transparência recomendadas pelo EQAVET. A atualização da informação ocorre no final de cada ano letivo, com a publicação de relatórios sumativos e resumos executivos que apresentam, de forma clara e acessível, os indicadores de desempenho, os resultados da avaliação e as melhorias implementadas. Por exemplo, o relatório EQAVET de 2024/2025, disponível na página dedicada (<https://www.ibn-mucana.pt/index.php/o-agrupamento/ebs-helena-cidade-moura/2239-eqv-et-ebshcm-2025>), inclui dados sobre o sucesso escolar, a satisfação dos *stakeholders* e as ações corretivas adotadas, como o reforço de atividades de cidadania no âmbito do OP Jovem. Esta prática assegura a acessibilidade da informação a todos os interessados, incluindo a comunidade educativa e parceiros externos.

Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação
	<ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descriptivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado, pois a escola promove um diálogo estruturado com *stakeholders* internos e externos e disponibiliza informação relevante sobre a melhoria contínua da oferta formativa, assegurando transparência e envolvimento da comunidade educativa.

A Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais fomenta um diálogo continuado com *stakeholders* internos (alunos, professores, funcionários) e externos (pais, Câmara Municipal de Cascais, empresas como Grupo Vila Galé, Estoril Praia e Portway-Aeroporto Humberto Delgado) para avaliar e melhorar a qualidade da oferta de EFP. Este diálogo ocorre em reuniões semestrais, formalizadas no âmbito do Conselho Geral e de sessões específicas de avaliação, complementadas por canais informais, como grupos de trabalho nas redes sociais institucionais e contactos regulares com a Associação de Pais e Encarregados de Educação. Por exemplo, as reuniões semestrais que envolveram representantes de pais, alunos e parceiros externos na discussão de indicadores de desempenho, como a taxa para a conclusão dos cursos profissionais (92%) e os níveis de satisfação (85% no curso de Turismo). Estas sessões resultaram na proposta de melhorias, como o reforço de atividades de empregabilidade no Plano Anual de Atividades (PAA), verificáveis nos relatórios de atividades. Iniciativas como o OP Jovem com a participação de 68 alunos, e o “Marché de Noël” promoveram o envolvimento ativo da comunidade escolar, embora se note que a participação proativa de alguns *stakeholders* internos.

A disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP é realizada de forma sistemática na rede interna e no sítio institucional do Agrupamento (<https://www.ibn-mucana.pt>). A periodicidade semestral para a atualização desta informação como relatórios de progresso e o plano de ação. O relatório EQAVET de 2024/2025, disponível em <https://www.ibn-mucana.pt/index.php/o-agrupamento/ebs-helena-cidade-moura/2239-eqvavet-ebshcm-2025>, inclui indicadores de desempenho, resultados da avaliação (e.g., taxas de empregabilidade dos formandos) e ações de melhoria, como a introdução de workshops tecnológicos em parceria com a Câmara Municipal. Esta informação é apresentada de forma clara, com resumos executivos, garantindo acessibilidade a alunos, pais, professores e parceiros externos. A Associação de Pais e Encarregados de Educação mantém uma participação ativa, colaborando com a liderança do agrupamento na validação de propostas de melhoria, como a revisão de atividades do PAA para reforçar competências cívicas, em linha com iniciativas como o programa CERV (Citizens, Equality, Rights and Values).

Critério 6.

	Focos de observação
Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descriptivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado

A Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais aplica de forma sistemática e sequencial o ciclo de garantia da qualidade, com visibilidade nos documentos orientadores e integração na gestão global e intermédia da oferta formativa.

A escola implementa o ciclo de garantia e melhoria da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão) de forma repetitiva e estruturada na gestão da oferta de EFP. As fases do ciclo são aplicadas de maneira integrada, com o planeamento a definir objetivos claros no Plano Anual de Atividades (PAA), a implementação a concretizar ações alinhadas com esses objetivos, a avaliação a monitorizar resultados através de indicadores específicos e a revisão a orientar o planeamento do ciclo seguinte. Este processo é evidenciado na gestão de cursos profissionais, onde os objetivos definidos no Projeto Educativo são implementados através de atividades como a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) com parceiros

externos, avaliados por indicadores como taxas de conclusão (92% no ano letivo 2024/2025) e revistos com base em *feedback* recolhido semestralmente. A revisão resulta em ajustes, como a introdução de novas dinâmicas pedagógicas, verificáveis nos relatórios de progresso anuais.

Na gestão global e intermédia, o ciclo de garantia da qualidade é aplicado com base na monitorização intercalar dos objetivos e na duração das atividades. A nível global, a escola atualiza anualmente o Projeto Educativo e o PAA, integrando os resultados da avaliação e as recomendações dos *stakeholders* internos (alunos, professores, funcionários) e externos (Câmara Municipal de Cascais, empresas parceiras). A nível intermédio, a monitorização semestral, suportada pelo sistema INOVAR+, permite ajustes em tempo real, como a implementação de planos de recuperação para alunos com baixo desempenho, identificados através de alertas precoces. Este processo é documentado em atas de reuniões das equipas pedagógicas e relatórios semestrais, que detalham a análise de indicadores como a satisfação dos *stakeholders* (85% no curso de Turismo em 2024) e a eficácia das ações implementadas.

A visibilidade do ciclo de garantia e melhoria da qualidade é assegurada nos documentos orientadores da instituição, nomeadamente o Projeto Educativo, o PAA e os relatórios EQAVET, disponíveis no sítio institucional (<https://www.ibn-mucana.pt/index.php/o-agrupamento/ebs-helena-cidade-moura/2239-eqavet-ebshcm-2025>). Estes documentos detalham as fases do ciclo, incluindo os objetivos estratégicos, as ações implementadas, os indicadores de desempenho e as melhorias propostas. Nos últimos anos, a escola registou um aumento significativo na participação dos *stakeholders* na recolha de dados, com inquéritos anuais a alcançar uma taxa de resposta de 80% em 2024/2025, fornecendo à equipa EQAVET dados para apoiar a tomada de decisão pela direção. Esta informação é utilizada para ajustar a oferta formativa, como a introdução de módulos de competências digitais em resposta às necessidades identificadas.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade da Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais, integrada no Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EFP), demonstra um nível avançado de conformidade. A análise documental e a visita de verificação realizada em 14 de julho de 2025 evidenciam a aplicação consistente dos princípios EQAVET nos processos de planeamento, implementação, avaliação, revisão, diálogo institucional e gestão do ciclo de qualidade, refletindo um compromisso estruturado com a melhoria contínua da oferta formativa.

A Escola demonstra uma interpretação rigorosa e uma implementação efetiva dos conceitos EQAVET, com práticas de gestão que integram os seis critérios do quadro de referência. O planeamento é orientado por objetivos estratégicos alinhados com políticas nacionais e regionais, com a participação ativa de stakeholders internos e externos na definição de prioridades, conforme documentado no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades (PAA). A implementação da oferta de EFP é suportada por parcerias estratégicas com entidades locais, como a Câmara Municipal de Cascais e empresas regionais, promovendo a relevância dos cursos profissionais. A avaliação é conduzida com recurso a indicadores EQAVET, como taxas de conclusão de 92% para o atual ano letivo e satisfação dos stakeholders (85% no curso de Turismo), utilizando ferramentas como o sistema INOVAR+ para monitorização intercalar. A revisão das práticas resulta em melhorias concretas, validadas pelo Conselho Geral, enquanto o diálogo

institucional assegura a participação contínua da comunidade educativa. A aplicação do ciclo de garantia da qualidade é visível nos documentos orientadores, com processos iterativos que ajustam a oferta formativa às necessidades identificadas.

A cultura de melhoria contínua está assumida nas práticas da escola, sob a liderança da equipa de Direção e da Coordenação EQAVET, com o aval do Conselho Geral. Esta cultura é suportada por documentos como o Documento Base, o Relatório de Operador e o Plano de Ação, submetidos na plataforma da ANQEP, que refletem a resposta às recomendações de verificações anteriores. A equipa EQAVET tem promovido a recolha de dados através de inquéritos, com uma taxa de resposta de 80% em 2024/2025, permitindo à direção tomar decisões informadas para reforçar a inovação pedagógica e a diferenciação da oferta formativa. A valorização do ensino profissional é evidente em iniciativas municipais, como a entrega de equipamentos aos alunos do curso de Turismo e a oferta da carta de condução aos alunos do curso de Técnico de Transportes, integradas na Gala da Educação, um evento anual da Semana da Educação que destaca os melhores alunos de cada curso.

Apesar do alinhamento avançado, a participação proactiva de alguns stakeholders internos, e a intensificação do envolvimento de stakeholders externos podem ser áreas a reforçar o sistema de qualidade alinhado com o EQAVET. A Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais demonstra, contudo, uma gestão orientada para resultados, com impacto positivo no desenvolvimento de competências e aptidões dos alunos, pretendendo posicionar-se como a referência na formação profissional na região de Cascais.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

De acordo com a verificação realizada, consideram-se as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia de qualidade da Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais:

Aumentar a regularidade da divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos Stakeholders nos sítios públicos do agrupamento; Incentivar o uso do sistema sugestões para Stakeholders internos (nomeadamente os docentes) e externos, de modo a recolher o seu feedback; Aumentar a quantidade de Stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais; Incrementação do plano de comunicação do Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais; Melhorar a navegação do sitio de Internet e a sua organização; Aumentar a cooperação com e entre instituições EPF da região e a nível nacional e internacional; Dar continuidade à participação ativa da escola na comunidade; Continuar o Incremento da participação ativa e pró-ativa dos Stakeholders; Implementar a articulação e trabalho colaborativo com os docentes; Implementar um processo de adaptação, inovação e articulação curricular; Auscultação do tecido empresarial para a identificação de conhecimentos a desenvolver em cada um dos cursos da oferta formativa; manter a documentação relativa aos resultados obtidos relativos ao EQAVET dos diferentes anos e ciclos no site da escola; Aumentar a relação e participação dos alunos em projetos e iniciativas de impacto internacional; Implementar atividades de impacto na comunidade; Aumentar o incentivo à atitude empreendedora; Dar continuidade ao envolvimento em projetos de mobilidade internacional; Continuar e aumentar a relação entre os docentes e stakeholders externos; Aumentar o envolvimento com os pais e encarregados de educação assim como o desenvolvimento de ações de valorização e reconhecimento do ensino profissional com os mesmos; Aumentar a comunicação e divulgação da escola com e para o exterior; Aumentar o incentivo da participação interdisciplinar entre os Stakeholders internos; Desenvolver novos modelos de orientação e vocacional após a finalização do ciclo de estudos; criação do conselho consultivo.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Cascais, propõe-se:

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET



(Hugo Miguel de Almeida Pais de Carvalho)

(Perito coordenador)



(Jorge Manuel de Almeida Castro)

(Perito)

Aveiro, 18 de Julho de 2025

“RFV revisto a 16/12/2025”